



ALBINO MOURA
n. Lisboa

Formação Artística

Decorador de publicidade, Desenhador Gráfico, Ilustrador
Orientação de Fred Kradolfer, com quem colaborou em vários trabalhos de decoração, pintura e cerâmica.

Exposições Individuais (recentes)

2001 : O Circo - Homenagem a Charles Chaplin,
Galeria de Arte Casino Estoril
2000 : Galeria Artela
Encontros; Galeria Municipal do Seixal - Retrospectiva
2004 : Além do Planalto, Galeria Municipal Artur Bual - Amadora

Exposições Colectivas (recentes)

Salon d'Annor 25 April - Colleurs d'Oeillets L'Hôtel de Ville
Almada, o Espírito de Abril
Arte Contemporânea Portuguesa, Pricewaterhouse Cooperes
100 Anos 100 Artistas SNBA, Lisboa
Salão de Gravura e Artistas Contemporâneos SNBA, Lisboa
XII- XIII- XIV Bienal da Festa do Avante (como artista convidado)
VIII Bienal de Artes Plásticas, Cidade de Montijo
IV Bienal de Artes Plásticas, Centro Cultural da Nazaré
Como Artista convidado-Encontro de Artes Plásticas de Angra do Heroísmo, Açores
Comissário da Exposição 25 de Abril 25 Artistas, na Câmara Municipal do Seixal.
Salón de Arte Moderno y Contemporáneo, Madrid ART 2007/2008, Galeria Perve

Prémios e Distinções

Prémio de Pintura Manuel Filipe, Cascais
Medalha de Prata, Costa do Sol
Prémio de Salão - 1º Salão de Artes Plásticas, Sintra
Insígnia e Medalha de Ouro de Mérito Cultural, C.M. Almada
Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal do Seixal

Obras em Coleções

Galeria de Desenho do Museu Municipal de Estremoz
Museu de Arte de Moçambique
Museu Municipal de Almada
Museu Municipal do Sabugal
Museu da Cidade de Lisboa
Câmara Municipal de Lisboa
Espanha, Suíça, Alemanha.

Escreveram sobre a sua obra Selles Paes, Manuel de Oliveira, Prof. Fernando de Azevedo, Prof. Rogério Ribeiro, Maria Rosa Colaço, Prof. Lima de Carvalho, Rodrigues Vaz, Edgardo Xavier, Prof. Alexandre Castanheira, Artur Vaz.

Publicou no Catálogo de Arte da Editora Estar um estudo sobre a vida e a obra de Fred Kradolfer, em 1995. É colaborador da revista poética Mensageiro da Poesia (Seixal). Está representado na antologia poética da associação cultural poética. Está representado no livro *Gente de Letras com Vínculo a Almada*. Colabora na Revistas GLAN Encontro de Poetas, (Brasil). Assinou diversos textos para catálogos. Publicou *O Inventado Olhar*, *Poesia*, em 1997; *As Palavras e as Sombras*, *Poesia*, em 2004 e *O Assobio do Poeta*, *Poesia*, em 2005.



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

Albino Moura



Albino Moura

45 anos de carreira

A Invenção do Olhar
30 de Setembro a 31 de Outubro



MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA

Ao longo de 45 anos de carreira, Albino Moura tem vindo a ser um constante pesquisador das suas verdades, mantendo-se, no essencial, fiel a si mesmo, na sua poética lúdica referenciável nos trajectos da infância pela representação da imagem da ternura e da inocência, em que a representação formal ilude o real, transportando-nos numa viagem lírica através do sonho, no amor simples das coisas e do mundo.

Espectáculo de infâncias revisitadas, simulando vivências em que a metafórica e opulenta "boneca" assume alegoricamente o papel de indivíduo, como se o mundo das pessoas e das coisas permanecesse imutável e alheio a todos os conflitos...

Nas palavras do artista percorremos o seu mundo: -*"Nasci num meio muito pobre e de família humilde. No ambiente em que cresci, não havia nada de Arte, mas, como todas são crianças, aprendi a fazer bonecos, nem melhores, nem piores que os dos outros miúdos. Não sei o que me atraiu para a Pintura, só sei que cresci com o sonho de ser pintor, e que ainda hoje continuo a sonhar"*. É este o mundo do "querer", de imagens e memórias que Albino Moura transfigura e nos transmite na sua obra e nesta sua exposição, onde como sempre acontece, há um envolvimento simultaneamente terno e doce nas pinturas que figuram a condição do ser, remetendo-nos contudo para influências anteriores em que podemos fazer notar uma referência à obra lírico-poética de um Cipriano Dourado que se torna uma evidência conferindo à obra de Albino Moura uma subtil e lúdica sensualidade e beleza à trivialidade constante e constrangedora de um mundo que nos é dado viver.

Surpreendentes são os seus trabalhos, todos criados em gestos de quem procura regenerar as formas da vida, acrescentando-lhes outros valores estéticos e afectivos, sendo a sua obra um pacto de vida onde o encantamento e o amor coexistem.

As suas telas ecoam no olhar e na memória, dum inconsciente esquecido, mas latente em todos nós, como todos os simulacros com que nos confrontamos na infância através de jogos e simulações por onde perpassa um ante projecto de vidas e anseios, retidos porém no inconsciente individual e/ou colectivo dos "habitats" vários... Na nudez simples da sua poética plástica Albino Moura, revela-nos o encanto de um homem simples que se denota numa harmonia total do sentido, dos sentidos assim realizados, como se o ser e o sonho se sobrepusessem num trajecto único do saber estar num mundo conturbado, mantendo-se vertical dentro das utopias possíveis pelas quais temos que lutar, sob pena de a nossa condição de ser pensante se deixar submergir por um "inferno" de realidades de um planeta que se autodestrói por outros imperativos que não dominamos.

Na força de ser ele mesmo e não outro, Albino Moura impõe-se pela autenticidade da sua arte sem fronteiras e sem tempo, numa reconstrução constante de realidades e afectos ultra-humanos que mantêm aberta uma janela sobre um mundo passível de ser por todos nós desejado.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea

Rua do Sol ao Rato, 9/C, 1250-260 Lisboa Av. Álvares Cabral, 58-60, 1250-018 Lisboa
De Segunda a Sexta das 13h às 20h / Sábados das 15h às 19h / Fora deste horário, Domingos e feriados por marcação
Tel. 213850789 / 213867215 / Tm. 962670532 / galeriamac@sapo.pt
www.movartecontemporanea.blogspot.com / www.alvarolobatodefaria.blogspot.com

